

"O Monstro Birras"

*Uma História para ler ao seu filho/a em
momentos de crise*



Olá! Eu sou a Maria, tenho 4 anos e tenho dois irmãos.

Vou contar-te um segredo: nos últimos dias ando muito triste....

Tenho um problema, os meus pais estão sempre a zangar-se comigo. É que eu estou sempre a fazer birras. Mas eu não percebo bem o que se passa, não sei bem porque é que faço estas birras todas. Há assim um bichinho, dentro de mim, que começa a crescer... a crescer... Cresce tanto que fica enorme e zangado e obriga-me a fazer estas birras. **O que é que achas que eu devo fazer?**

No outro dia, por exemplo, estava no supermercado e pedi à minha mãe

para me dar um brinquedo muito giro que lá havia, e a mãe disse que não mo ia dar. E então o Birras, esse monstrinho que vive dentro de mim, começou a dizer-me ao ouvido

- “Se berrares muito alto, vais conseguir o brinquedo! Vá lá, berra!”, e eu comecei a fazer uma birra.

O Birras ficou muito contente, mas a minha mãe ficou muito zangada comigo e disse que não me ia dar o brinquedo. E então o Birras disse-me ao ouvido: “berra mais alto e atira-te para o chão. E bate com os pés, bate, bate!”. E eu bati! A minha mãe ficou ainda mais zangada. Deu-me uma palmada e pôs-me de castigo. O Birras ficou muito contente. Mas eu fiquei triste! Muito triste e sem o brinquedo...

Nesse dia eu percebi que quanto mais eu obedecia ao Birras, mais contente ele ficava... Mas as coisas iam correndo pior para mim. Toda a gente se zangava comigo e eu ficava triste.

Quero mostrar ao Birras que sou eu a mandar nele... Mas acho que não consigo...



Ele aparece várias vezes por dia, e às vezes até me assusta... Por exemplo, quando chega a hora de ir para o banho, lá aparece ele, muito contente a dizer:

- “Não vás! A mãe está a chamar, mas não vás! Se não fores, ela vem cá buscar-te!”.

Então eu não fui. Fiquei a acabar a minha construção de legos que estava muito gira. A mãe chamava-me cada vez mais alto, até que veio ao meu quarto e zangou-se muito comigo. E o Birras ficou ali, mesmo ao meu lado meu lado, a rir, a rir!

A mãe zanga-se comigo quase todos os dias à hora do banho... E eu fico triste, porque a mãe também fica triste comigo.

O Birras também tem aparecido muito à hora do jantar. Quando eu me sento à mesa, ele já lá está! Começa logo a dizer:

- “Diz que não queres sopa. Diz que não gostas! Se disseres o pai dá-te um chocolate para jantar.”

Mas o que acontece é que o pai se zanga e não me dá chocolate nenhum. E depois, demoro tanto tempo a jantar com o Birras ao meu lado, que fico sem tempo para brincar um bocadinho antes de ir para a cama. Eu não queria que ele ali estivesse, mas ele já lá está, e está sempre a dizer-me coisas:

- “Eu fico aqui, fico ao teu lado! Berra um bocadinho, que o pai até vai achar graça!”

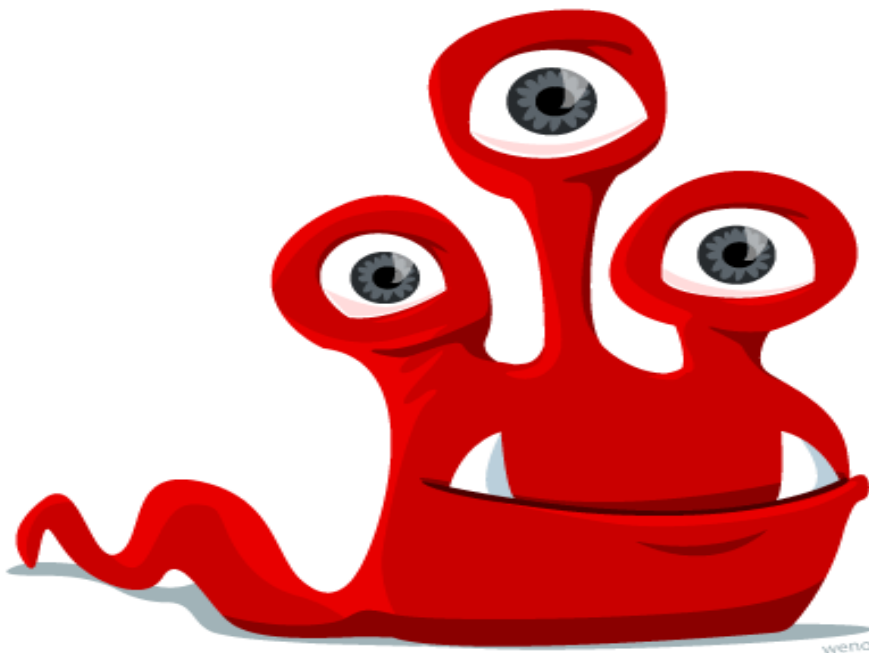
E ele ri-se muito. Ontem à noite o pai chateou-se e mandou-me para o quarto de castigo. E aí é que o Birras ficou contente. Aí é que ele disse:

- “Agora nunca mais te largo!”.

Eu fiquei com muito medo e comecei a chorar! Então o pai foi ter comigo e sentou-se na minha cama. O Birras escondeu-se e ficou mais pequenino, que eu vi!

Eu contei ao pai o que o Birras andava a fazer. O pai ficou muito zangado! Disse que o Birras não podia fazer isso e que tínhamos de o mandar embora. Eu disse ao pai que não sabia se ia conseguir e que não sabia o que é que ele me ia dizer se eu tentasse mandá-lo embora. Mas o pai disse que me ia ajudar e que juntos o íamos mandar embora! Então, o pai pegou num papel e na minha caixa de lápis de cor e disse:

- “Vá, desenha aqui o Birras, igualzinho ao que ele é”. E eu desenhei-o, com muito cuidado.



O pai pegou na folha, e eu achei que o Birras estava muito chateado. Parecia que não conseguia crescer, que estava a ficar mais pequenino e a tentar esconder-se do pai. Ele não queria que o pai o visse.

O pai levantou-se e foi à despensa buscar uma velha caixa de sapatos. Abriu e disse:

- “Vá, põe o teu monstro-Birras aqui dentro.”

Eu pus. O pai fechou a caixa com a tampa. Pusemos fita-cola e uma corda! Agora eu sabia que ele não ia ser capaz de escapar. Ainda o ouvi a gritar:

- “Deixa-me sair daqui, eu sou teu amigo, não te faço mal!”

Mas eu não deixei, porque ele fez-me ficar muito triste. Tinha feito com que os pais se zangassem comigo muitas vezes. Apanhei muitos castigos por causa dele.

Então o pai explicou-me que eu podia ser sempre a mais forte e a mandar no Birras. Que podia ganhar-lhe. O pai também disse que ele aparecia quase sempre nas mesmas alturas do dia e que, assim, eu podia estar ainda mais atenta, para não o deixar crescer quando ele tentava aparecer.

Apesar do Birras estar dentro da caixa de sapatos, de vez em quando, ainda pode tentar espreitar. É aí que eu tenho de estar atenta, para

conseguir voltar a fechar a tampa com força.

***Um conto de
Madalena Boissel***